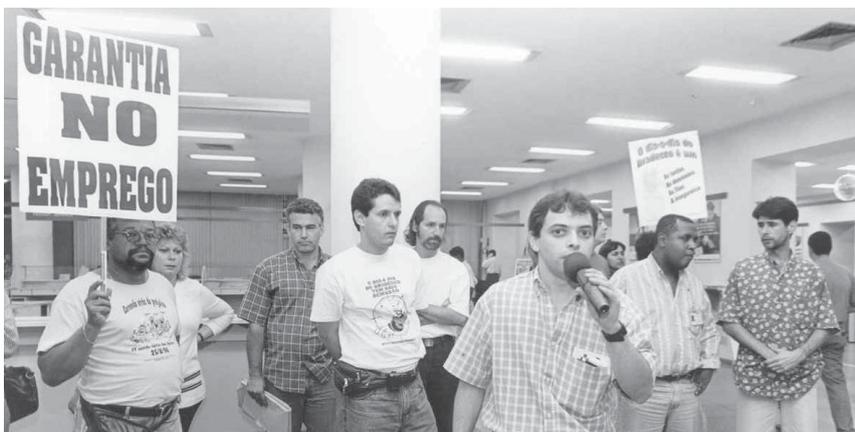


Intransigência dos bancos empurra bancários para a greve

Lotar as assembleias dos dias 1º e 5 de setembro para rejeitar proposta rebaixada da Fenaban e deflagrar a greve é o primeiro passo para o êxito da campanha salarial



GREVE ONTEM E HOJE – Ao longo da história, a capacidade de mobilização e organização de uma greve forte sempre foi a única maneira dos trabalhadores conseguirem novas conquistas e vitórias. Este ano não será diferente

Bancários farão assembleia nesta quinta-feira, 1º de setembro e na segunda-feira, 5, para deliberar sobre a proposta da Fenaban, muito abaixo das expectativas dos bancários, e decidir sobre greve a partir do dia 6. Parar as atividades é a única saída para pressionar os bancos a avançarem nas negociações. Nas pautas específicas, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil também não avançaram. Como nas rodadas anteriores, o desrespeito dos bancos à categoria bancária foi a marca da negociação da última quarta-feira (30/8), em São Paulo, a quinta desde o início da Campanha Nacional 2016. A Fenaban rejeitou a quase totalidade das reivindicações sociais apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários e manteve a decisão intransigente de não voltar a negociar os itens relacionados à remuneração, como reajuste salarial e PLR, entre outros. Na rodada anterior, propuseram reajuste de apenas 6,5%, que sequer repõe as perdas de um ano causadas pela inflação, abono de R\$ 3 mil e mesmo cálculo da PLR. “Ficou claro, mais uma vez, que os banqueiros não estão dispostos a avançar nas negociações e que a mudança desta postura mesquinha e desrespeitosa com os bancários dependerá da pressão da greve da categoria”, avaliou a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, integrante

do Comando Nacional. “Por isto é importante que a categoria compareça em massa às assembleias unificadas de funcionários de bancos privados e públicos, no dia 1º de setembro, para decretar greve a partir do dia 6”, convocou Adriana. As assembleias serão às 18 horas, na Galeria dos Empregados do Comércio (Av. Rio Branco, 120, 2º andar).

MESQUINHARIA E GANÂNCIA

Reivindicações como aumento do

auxílio-creche para R\$ 880, de modo a garantir às bancárias tranquilidade para trabalhar, foram de cara rejeitadas. O valor de hoje, R\$ 337, é insuficiente para cobrir esta despesa. “Tão cruel quanto a rejeição deste reajuste, foi a recusa em manter os vales-alimentação e refeição para as bancárias durante o período de licença-maternidade, justamente quando mais precisam”, criticou a presidente do Sindicato. Os banqueiros agiram com mesquinhez, mais uma vez, ao não aceitar a extensão da licença-pater-

nidade para 10 dias, alegando não haver isenção fiscal neste caso. Outro argumento foi o de que o custo que isto geraria “não estava previsto no orçamento” dos bancos. Os sindicalistas insistiram e os representantes dos banqueiros aceitaram a extensão somente a partir de janeiro do próximo ano. Em contrapartida, comunicaram que manterão a cláusula do vale-cultura somente até dezembro deste ano, caso o governo interino de Temer acabe com o incentivo fiscal à concessão deste direito.

Rejeitaram a proposta de que não seja integral a devolução pelos bancários em licença pelo INSS do adiantamento salarial feito pelos bancos, nos casos em que o benefício é pago com atraso, ou não é pago. A proposta é de que a devolução corresponda a 30% do valor total, numa analogia com a lei que restringe o pagamento de empréstimos a este percentual do salário. Rejeitaram, ainda, a extensão aos familiares da ajuda médica e psicológica garantida aos bancários vítimas de extorsão mediante sequestro. Os bancos negaram, ainda, a reivindicação de que a devolução da antecipação salarial das férias fosse feita de forma parcelada. Parecendo uma provocação, argumentaram que poderiam até aceitar, caso os bancários aceitassem o parcelamento do pagamento das férias.

Banco do Brasil e Caixa também negam reivindicações e frustram trabalhadores

Direção do BB promove um festival de “nãos” que revoltou os funcionários. Empregados da Caixa realizam protesto em plena mesa de negociação. Páginas 2 e 4.

Nova assembleia na segunda, 5 de setembro, irá organizar a greve

Além desta quinta-feira, 1º de setembro, os bancários têm nova assembleia na segunda-feira, dia 5, para organização da greve a partir do dia 6, caso os bancos não apresentem uma proposta digna. Ambas começam a partir das 18 horas, na Galeria dos Empregados do Comércio (Av. Rio Branco, 120, 2º andar, Centro).

Aviso de Greve

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, por sua Presidente e para cumprimento das exigências da lei n.º 7.783/89, avisa a todas as instituições Financeiras Públicas e Privadas, usuários de seus serviços e a população em geral, que os empregados pertencentes à categoria bancária da base territorial deste sindicato, na cidade do Rio de Janeiro, em assembléia geral extraordinária realizada em dia 01 de setembro de 2016 deliberaram em paralisar suas atividades a partir de 00:00 hora do dia 06 de setembro de 2016, por prazo indeterminado.

Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2016.

Adriana da Silva Nalesso
Presidente

Editais de Assembléia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados em financeiras, socios e não socios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 05 de setembro de 2016, às 18h em primeira convocação e às 18:30min em segunda e última convocação, em seu auditório sito ao endereço acima, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Avaliação e deliberação sobre proposta apresentada pela Fenacrefi – Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento, durante as quatro rodadas de negociações realizadas, em relação à pauta de reivindicações entregue em 14/06/2016;

2- Deliberação acerca de paralisação das atividades por prazo indeterminado a partir da 00h00 do dia 06/09/2016 ou dia 08/09/2016;

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2016.

Adriana da Silva Nalesso
Presidente

Banco do Brasil promove um festival de “nãos” e decepciona funcionários

CRÉDITO: MAURICIO MORAIS/SEEB-SP



MOBILIZAR É PRECISO - Rita Mota (terceira à esquerda), que participou da negociação com o BB, criticou a postura do banco e convocou o funcionalismo para a assembleia do dia 1º de setembro

A negociação que discute a renovação do aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho dos funcionários do Banco do Brasil, realizada nesta terça-feira, 30 de agosto, em São Paulo foi um “festival de não” da direção da empresa. O banco negou a incorporação de escriturários ao Plano de Cargos e Remuneração (PCR), a adoção do índice de 6% nas faixas da carreira de antiguidade, contratações de novos concursados e a Verba de Caráter Pessoal (VCP) para funcionários afetados pelos processos de reestruturação.

“Queremos que o BB trate as demandas do funcionalismo com a mesma relevância com que cobra as metas. Os bancários dão o sangue à empresa o ano inteiro e, no momento de reconhecer o esforço e valorizar o trabalhador, a empresa só apresenta negativas”, critica a diretora do Sindicato do Rio e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários, Rita Mota. A sindicalista convocou ainda os funcionários para a assembleia geral da categoria no dia 1º de setembro que vai deliberar sobre os índices rebaixados apresentados pela Fenaban. O

Comando Nacional orienta pela rejeição da proposta e pela deflagração da greve a partir do dia 6 de setembro, caso os bancos não apresentem uma proposta digna.

BB DIGITAL

O banco negou também a adoção da Norma Regulamentadora 17 (NR 17) para os trabalhadores do BB Digital. A norma prevê pausa de dez minutos para cada 50 trabalhadores para quem fica por tempo prolongado em atendimento telefônico, como é o caso dos funcionários das unidades digitais.

Os sindicalistas rebateram a postura do banco e cobraram prioridade nesta questão. Disseram ainda que este projeto está sendo usado como forma de ameaça de descomissionamento e cobraram providências para melhorar as condições de trabalho, principalmente em relação a quem tem jornada até as 22 horas. O BB não respondeu aos questionamentos dos bancários e deixou claro que não fará o pagamento de substituições de trabalhadores que ocupam “esporadicamente” cargo de superior hierárquico e que

manterá o descomissionamento por ato de gestão, o que foi muito criticado pelos representantes dos trabalhadores.

ECONOMUS

Foi recusada, ainda, negociação específica sobre a situação deficitária do Economus, responsável pela previdência complementar e assistência à saúde dos funcionários oriundos da Nossa Caixa.

Para alguns itens, como a reclassificação de faltas da greve; o pagamento dos vales refeição e alimentação para as licenças maternidade e saúde e a remuneração do gerente de relacionamento, os negociadores da empresa disseram que há estudos em andamento e que o banco dará resposta para estas questões.

MESAS TEMÁTICAS

A direção do banco concorda em instalar duas mesas temáticas: uma sobre saúde e outra sobre conflitos no ambiente de trabalho, porém, recusou uma específica sobre os cargos técnicos, importante para debater a situação de engenheiros, advogados, arquitetos e analistas de TI (Tecnologia da Informação).

DELEGADOS SINDICAIS

O BB está se negando a reconhecer três delegados sindicais eleitos no último pleito realizado em agosto. O banco contesta uma cláusula que vem sendo aplicada há anos sem problemas, tentando confundir a representação da agência com a dos caixas do PSO, “esquecendo” que eles não são vinculados às agências. O Sindicato defende que o banco reconheça todos os delegados eleitos pelos funcionários do PSO (Plataforma de Suporte Operacional).

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

FAÇA PARTE DESTES SHOW

Restam poucos ingressos para a Festa dos Bancários

Descontração, muita gente bonita, paquera e alegria esperam os bancários na Festa desta sexta-feira, dia 2 de setembro, a partir das 19h, no Galpão da Cidadania, na Gamboa (Av. Barão de Tefé, 75), com show do sambista Mumuzinho. Mas se você quer participar do evento não perca tempo e baixe logo o aplicativo Bancários RJ, disponível na versão Androide (acesse o Playstore) e na versão Iphone (acesse o Appstore). Em seguida, é só imprimir ou arquivar em seu próprio celular/smartphone o convite com o respectivo código de segurança (QR), similar aos utilizados em compras de passagens aéreas. Garanta sua presença, pois restam poucos convites.

Cada bancário (a) terá direito a um ingresso individual. Os 500 primeiros que baixarem o convite poderão levar um acompanhante, que pagará R\$20 para participar da programação. Para entrar no evento, será necessário apresentar, junto com o ingresso, o documento de identidade. Muita gente ainda não fez o depósito do valor do acompanhante. Lembre-se, sem



apresentar o extrato de depósito junto com documento de identidade seu convidado não poderá participar da festividade.

Se você arquivar o convite em seu celular não será necessário apresentá-lo na versão impressa. O melhor de tudo é que a festa é gratuita, mas só poderão participar bancários sindicalizados.

Passo a passo

- 1º) Baixe o aplicativo Bancários RJ em seu celular/smartphone.
- 2º) Ao entrar no aplicativo, preencha com seu nome, número do CPF e data de nascimento
- 3º) Você receberá um código de segurança, que deverá ser impresso ou arquivado em seu celular. Através deste código é que você terá acesso à festa. Guarde-o com cuidado para que ninguém o utilize indevidamente com o objetivo de entrar no evento em seu lugar.
- 4º) No aplicativo você encontrará outras informações importantes sobre a festa, como mapa explicando como chegar ao local e transportes públicos disponíveis.

ACOMPANHANTE

Em função das limitações de espaço do evento, apenas os primeiros 500 bancários que baixarem o aplicativo e adquirirem o convite terão direito a um acompanhante, cujo ingresso será cobrado ao valor de R\$20.

No aplicativo, clique no link *Acompanhante* e preencha com os dados de seu convidado (nome, CPF e data de nascimento). Faça o depósito do valor do ingresso na conta corrente nº 775781/8, operação 003, agência 0542, da Caixa Econômica Federal. O acompanhante também terá de apresentar documento de identidade e o extrato de depósito do ingresso para participar da festa.

DEMOCRACIA APUNHALADA

Países da América Latina não reconhecem governo golpista e retiram embaixadas do Brasil

O presidente do Equador, Rafael Correa, disse na quarta-feira, 31 de agosto, que vai chamar de volta o representante do país no Brasil. A decisão foi tomada após a confirmação do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

“Destituíram Dilma. Uma apologia ao abuso e à traição. Retiraremos nosso encarregado da embaixada. Jamais compactuaremos com essas práticas, que nos recordam as horas mais obscuras de nossa América. Toda a nossa solidariedade à companheira Dilma, a Lula e a todo o povo brasileiro. Até a vitória sempre”, disse.

PELA DEMOCRACIA

Também por meio das redes sociais, o presidente da Bolívia, Evo Morales, já havia dito que chamaria



No último dia 29 de agosto, milhares de pessoas participaram do ato “Fora Temer”, no Rio. A manifestação, ocultada pela grande mídia, ocorreu em várias regiões do país

seu representante no Brasil de volta, caso o impeachment de Dilma fosse aprovado no Senado Federal.

“Se prosperar o golpe parlamentar contra o governo democrático de Dilma, a Bolívia convocará seu

embaixador. Defendamos a democracia e a paz.” A Venezuela também já havia anunciado que não reconheceria o governo golpista de Temer. Nicarágua, El Salvador e Uruguai também consideram o processo no Brasil um golpe e não reconhecem o governo Temer. O governo chileno demonstrou preocupação com a situação, que ameaça a democracia.

Por 61 votos a 20, o plenário do Senado decidiu pelo impedimento de Dilma. Não houve abstenção. A contradição da decisão é tanta que, depois de aprovar a perda do mandato, o Senado manteve, por 42 votos a 36, os direitos políticos de Dilma, sendo que para esta decisão houve três abstenções. Com isso, ela pode ocupar cargo público. Foram registradas três abstenções.

Caixa não apresenta proposta e empregados podem ir à greve

Na terceira rodada de negociação, na última terça-feira (30), em Brasília, a Caixa Econômica Federal insistiu em manter a postura desrespeitosa e intransigente demonstrada nas reuniões anteriores em relação à pauta de reivindicações específicas dos empregados do banco. Não avançou em nenhum dos itens, tanto nos relacionados à saúde do trabalhador e condições de trabalho, GDP, Saúde Caixa, quanto nos ligados à Funcef, aposentados, infraestrutura das unidades, segurança bancária, terceirização, Caixa 100% pública, contratação, jornada de trabalho/Sipon, carreira, isonomia, reestruturação e organização do movimento.

Quando muito, eram dadas respostas evasivas. Para piorar, a Caixa não garantiu o pagamento da PLR Social. E chegou a ignorar itens pendentes como o fim do caixa minuto, o retorno da função de caixa, o combate à sobrecarga aos tesoureiros, a manutenção do pagamento da insalubridade aos avaliadores de penhor, o fim das horas extras negativas e outras propostas dos trabalhadores, a exemplo da manutenção do vale-cultura. Também não houve avan-



Sindicalistas defendem a “Caixa 100% pública” num recado claro contra o projeto de privatização anunciado pelo governo Temer. Ricardo Maggi (E) participou do protesto

ços em temas como Funcef, aposentados, melhorias do Saúde Caixa, contratação, garantia da incorporação da função e fim dos descomissionamentos arbitrários, segurança bancária, jornada de trabalho e login único do Sipon, carreira, terceirização, infraestrutura das unidades e reestruturação/remodelagem.

TODOS À ASSEMBLEIA

Ricardo Maggi, diretor da Fetraf RJ/ES e representante do Rio de Janeiro nas negociações, defendeu a greve como forma de mudar a postura da empresa. “É hora de ir à greve. O desrespeito é o mesmo, tanto na mesa da Fenaban, quanto na negociação específica. Esta

deve ser a resposta a esta postura intransigente”, afirmou. O sindicalista convocou os empregados da Caixa a comparecerem em massa à assembleia desta quinta-feira (1º/9), às 18 horas, na Galeria dos Empregados do Comércio. Nela será discutido o indicativo de greve geral dos bancários, a partir do dia 6 de setembro.

Ato durante a negociação

Um dos momentos mais marcantes da negociação foi a realização de um ato em defesa da Caixa 100% pública e por nenhum direito a menos. Os representantes do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) ficaram de pé, portando cartazes reafirmando a luta para que a direção do banco apresente propostas efetivas contra a retirada de direitos e pela manutenção do papel social da empresa.

Lucro quadruplica tamanho da Caixa, mas contratações ficam muito abaixo do necessário

A Caixa Econômica Federal quadruplicou de tamanho entre 2003 e 2015 segundo estudo da Subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) do Sindicato. Os ativos (todo o patrimônio) da estatal passaram de R\$270,7 bilhões, em 2003, para R\$1,2 trilhão, em 2015, um aumento de 344,5% já descontada a inflação.

O resultado se deveu, sobretudo, à ampliação das operações de crédito, principalmente a partir de 2010, quando pularam de R\$231,5 bilhões, para R\$633,9 bilhões em 2015, um aumento de 173,9%. Em 2003, as operações de crédito correspondiam a apenas 15,6% dos ativos, e as aplicações em títulos e valores mobiliários e derivativos a 47,3%. Em 2010, com juros mais baixos, o crédito passou a 41,1% dos ativos, e os investimentos em papéis, a 27,1%. A partir de 2011, a concessão de crédito ampliou-se ainda mais, ultrapassando o patamar de 50%, assim permanecendo até 2015.

LUCRO DISPARA

A mudança na composição dos ativos aumentou as receitas da Caixa, que saíram de R\$26 bilhões, em 2003, para R\$55,3 bilhões em 2010. Com a maior expansão do crédito, as

receitas chegaram a R\$ 69,8 bilhões, em 2011, e a R\$ 144,4 bilhões, em 2015. O estudo do Dieese mostra o impacto da elevação das receitas com crédito no crescimento do lucro líquido, cujo montante mais que quadruplicou (312,8%), passando de R\$1,73 bilhões, em 2003, para R\$7,16 bilhões, em 2015.

Para o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, os números mostram que não há justificativa para o corte de direitos, suspensão de contratações e desmonte de setores por parte da CEF, política que vem se refletindo na mesa de negociações, com uma postura intransigente em relação às reivindicações. Matileti defendeu a greve como forma de exigir novas contratações, o fim do sucateamento e o projeto de privatização da empresa.

CONTRATAÇÕES AQUÉM DO CRESCIMENTO

Aumentou significativamente o número de clientes, agências e operações bancárias. O contingente de empregados, no entanto, ficou muito aquém deste crescimento, com impactos negativos, tanto no aumento da sobrecarga de trabalho, quanto na queda da qualidade do atendimento. O banco contava, em 2007, com 43,1 milhões de correntistas. Chegou ao final de

2015 a 82,9 milhões de clientes. O número de contas, no mesmo período, cresceu de 45,1 milhões para 88,7 milhões. A quantidade de agências passou de 2.051, em 2007, para 3.404, em 2015. Já as lotéricas, de 8.851, para 13.161; e os correspondentes de 8.169 para 14.421.

O economista do Dieese, Fernando Benfica, explica que o número de contratações cresceu até 2014, porém não acompanhou o aumento do número de operações, trazendo uma brutal intensificação do trabalho. Lembra que a Caixa além do trabalho típico do bancário, lida com programas sociais, como o Minha Casa, Minha Vida, e com FGTS, aposentadorias e pensões, entre outras atividades. O contingente de empregados passou de 74.949 em 2007, para 97.458 no fim de 2015. Em 2014, chegaram a ser 101.484. Houve, então, uma redução de 4.026 postos de trabalho. Assim, em 2007, cada trabalhador da estatal era responsável por 575,7 clientes, relação que aumentou a cada ano, chegando a 850,8 correntistas por empregado, em 2015. Da mesma forma, em 2007, cada empregado era responsável por 601,7 contas. Em dezembro de 2015 passou a 910,4 contas. O estudo do Dieese apontou ainda uma redução sistemática no número de trabalhadores por agência: de 36,5, em 2007, para 28,6, em 2015.